

do lavado broncoalveolar e sangue periférico, crescimento de *Mycobacterium tuberculosis* sensível à rifampicina e isoniazida pela técnica de hibridação com sonda em linha (LPA).

Discussão/Conclusão: O diagnóstico do paciente foi síndrome de reconstituição imune desmascarada, associada a tuberculose disseminada (pulmonar e ganglionar), após início de terapia antirretroviral, sem diagnóstico prévio da tuberculose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101294>

EP-217

ANSEIOS, MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES DOS USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO



Milena Menezes de Santana, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Mariana Cunha de Sousa, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristovão, SE, Brasil

Introdução: A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) mostra-se muito eficaz quando utilizada diariamente, chegando a 99% de redução do risco de contrair HIV, ou quatro vezes na semana, alcançando 96% de redução do risco. Entretanto, apesar de ser um método profilático aprovado e que apresentou bons resultados, pode haver o surgimento de efeitos adversos, principalmente no início do tratamento.

Objetivo: Avaliar os motivos de busca e ansiedades dos usuários pelo serviço do PrEP em Sergipe.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco.

Resultados: Foram avaliados 13 pacientes do serviço, 8 homens homossexuais, 4 mulheres heterossexuais e 1 mulher travesti homossexual, que foi incluída no grupo dos homens. A principal razão da ida ao ambulatório foi buscar PrEP (12; 92,3%). Dentre os homens, 7 (77,8%) pacientes decidiram buscar PrEP por conta própria, sendo 6 (85,7%) por meio de pesquisa na internet e 1 (14,3%) por meio de amigos, e 2 (22,2%) foram encaminhados por profissional de saúde. Entre as mulheres, todas foram encaminhadas por um profissional de saúde porque seus parceiros eram soropositivos. Quanto aos ansiedades em utilizar, 64% sentiram-se apreensivos ao iniciar a quimioprofilaxia. Entre eles, todos relataram medo de desenvolver algum efeito colateral. 15,2% referiram ter medo do Governo Federal suspender a distribuição dos medicamentos. A maioria dos participantes (69,2%) não encontraram nenhuma dificuldade para acessar o serviço. As principais dificuldades descritas foram relacionadas à falta de informação dos profissionais da recepção.

Discussão/Conclusão: Além da chance de efeitos adversos, percebe-se o anseio de perder o acesso a esse medicamento. Este medo pode estar associado à lenta implementação da PrEP por conhecimento insuficiente entre os gestores das políticas públicas de saúde, custo dos medicamentos e concentração da epidemia do HIV em populações com comportamentos sexuais que vão de encontro à heteronormatividade. Além disso, há uma dicotomia entre os sexos, na qual homens buscam o serviço por conta própria, enquanto mulheres são encaminhadas por motivo de sorodiscordância com o parceiro.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101295>

EP-218

INFECÇÕES POR HIV CONGÊNITAS E PERINATAIS E SUAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



Mariana Schimmng de Lima, Marielle Neiva da Silva, Allan Guilherme Alcântara Trentini, Louise de Oliveira Salvador, Miriam Pardini Gomes

Universidade Brasil, Fernandópolis, SP, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) na criança, ocorre na maioria dos casos devido à transmissão vertical, no período pré-natal, perinatal e nos casos de amamentação indevida. As manifestações provocadas pela infecção viral dependem do próprio curso da doença, da resposta imunológica do indivíduo e dos efeitos colaterais da terapia com antirretrovirais. O HIV apresenta acentuado neurotropismo, principalmente quando o encéfalo ainda está imaturo, o qual ocasiona em crianças inúmeras complicações neurológicas, como: encefalopatia progressiva, epilepsia, Sd. Guillian Barré. Além de, propiciar neoplasias como linfoma primário do SNC e facilitar a entrada de microorganismos que causam meningites bacterianas e tuberculosas.

Objetivo: Correlacionar o HIV aos possíveis acometimentos neurológicos e outras infecções oportunistas em crianças, a fim de alertar pediatras, neurologistas e infectologistas.

Metodologia: A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a agosto de 2020, na base de dados PUBMED a partir dos descritores: “HIV”, “neurologic manifestations”, “child” utilizou-se como critérios de inclusão estudos realizados com humanos nos últimos cinco anos. Estudos relevantes que relacionassem o HIV com manifestações neurológicas em crianças foram priorizados, cinco foram incluídos nessa revisão.

Resultados: As complicações neurológicas do HIV resultam em distúrbios neurocognitivos, cujo tratamento deve ser fornecer ao indivíduo um auxílio integral e melhorar sua qualidade de vida. A terapia com antirretrovirais quando iniciada precocemente minimiza o risco de infecção pelo HIV e a gravidade da doença, dessa forma, contribuem para a redução da morbimortalidade. Os antirretrovirais inibidores da transcriptase reversa são usados no tratamento de crianças a partir dos três anos, contudo eles podem causar efeitos colaterais neurológicos como insônia, tontura, psicose e depressão. Observam-se também alterações neurocognitivas

nas crianças infectadas, as quais geram prejuízo na qualidade de vida, no desempenho escolar e futuramente no ocupacional, devido a maior ansiedade, hiperatividade e déficit de atenção na infância, o que pode ser intensificado durante a adolescência.

Discussão/Conclusão: Conclui-se que, o tratamento deve ser oferecido para todas as crianças precocemente visando diminuir a morbimortalidade e as complicações causadas pela infecção do HIV. Além disso, devem ser acompanhados os fatores neurocognitivos durante toda a vida, a fim de reduzir os danos gerados e melhorar a qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101296>

EP-219

ASSOCIAÇÃO NEUROTOXOPLASMOSE- -NEUROTUBERCULOSE EM PACIENTE COM HIV: RELATO DE CASO



Jaime Emanuel Brito Araujo, João Paulo Ribeiro Machado, Jack Charley da Silva Acioly, Maria Aparecida de Souza Guedes, Maria das Neves Porto de Andrade, Júlia Regina C. Pires Leite, Renata Salvador G. de Brito

Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC),
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
Campina Grande, PB, Brasil

Introdução: A neurotoxoplasmose (NTX) é a infecção oportunista mais frequente no Sistema Nervoso Central (SNC) em indivíduos portadores de HIV, sendo a causa de lesão com efeito de massa mais comum neste grupo, resultando, na maioria dos casos, de reativação de infecção latente. O comprometimento do SNC pela tuberculose (TB) resulta principalmente da disseminação hematogênica de focos infecciosos distantes de *Mycobacterium tuberculosis* (MB).

Objetivo: Relatar um caso de coinfeção por neurotoxoplasmose e neurotuberculose com evolução grave em homem acometido pela Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

Metodologia: Relato de caso prospectivo, descritivo e contemporâneo elaborado por meio da revisão de prontuário.

Resultados: Trata-se de paciente do sexo masculino, 34 anos, com diagnóstico recente de SIDA, em tratamento recente por linfonodomegalias disseminadas de etiologia fúngica, com tratamento prévio com Anfotericina e Itraconazol, com boa resposta. Havia iniciado Terapia Anti-retroviral havia 2 semanas. Foi admitido por quadro de vômitos, febre, astenia, rebaixamento do nível de consciência, hemiparesia esquerda e agitação psicomotora. Os exames complementares iniciais diagnosticaram NTX, tendo sido instituído tratamento específico, evoluindo com remissão completa dos sintomas neurológicos após 2 semanas. Evoluiu, no 16º dia, com quadro súbito de crises convulsivas, nistagmo, rebaixamento do nível de consciência, com necessidade de ventilação mecânica. Exames subsidiários mostravam regressão das lesões iniciais, mas aparecimento de lesão ovalada única em lobo frontal direito, com extenso edema perilesional. Exame de líquido descartou as etiologias viral, bacteriana e fúngica e confirmou etiologia por TB, com PCR para o *Mycobacterium tuberculosis* detectável.

Não havia sinais de doença micobacteriana ativa em nenhum outro sítio. Iniciado tratamento com esquema básico (etambutol, pirazinamida, isoniazida e rifampicina) com boa resposta terapêutica durante todo o seguimento.

Discussão/Conclusão: As infecções oportunistas relacionadas ao HIV são frequentes. A neurotoxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, representa a principal causa de lesão intracraniana expansiva em pacientes com SIDA. Já a Neurotuberculose é mais comum em pacientes que já apresentam outro foco de TB, fato que não se observou no caso relatado, retardando a suspeição e diagnóstico precoce desta co-infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101297>

EP-220

INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MEIO AMBIENTE DO TRABALHO: O PAPEL DO ESTADO, DA INICIATIVA PRIVADA E DAS ORGANIZAÇÕES CIVIS



Guilherme Mendonça Roveri

Hospital de Base (HB), Faculdade de Medicina de
Rio Preto (Famerp), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: O HIV sintomático consiste em manifestação clínica avançada, a AIDS, podendo ocorrer infecções associadas, que podem ser graves. Meio Ambiente do Trabalho é o local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais, contribuindo de modo importante dentre as influências que regem a qualidade de vida do ser humano, afetando decisivamente sua performance em seu ofício. Más relações nesse Ambiente e condições impróprias afetam a vida deste indivíduo e sua Rede de Apoio.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as ações tomadas desde a deflagração da Epidemia do HIV no Brasil em prol da melhora do Meio Ambiente do Trabalho dos Indivíduos Vivendo com esse Agravamento por parte de três principais setores da sociedade: o Poder Público, as empresas e as Organizações não governamentais.

Metodologia: Trabalhos coletados da plataforma Scielo. Palavras-chave: “Trabalho” e “HIV”. Encontrados 23 artigos. Selecionados 15 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não diziam respeito ao propósito deste estudo. 11 artigos que preenchiam os critérios propostos e que foram lidos na íntegra.

Resultados: O trabalhador vivendo com HIV/AIDS adquiriu diversos direitos, instruções e mecanismos de defesa desde o início da Epidemia no país. Tanto os setores públicos, assim como as empresas e a Sociedade Civil se envolvem nesse processo ativamente, sendo ele contínuo e progressivo. As vitórias se deveram, entre outros aspectos, ao pioneirismo das ações no período histórico em que ocorreram, demonstrando certa audácia destas, posto que necessárias para modificar o status quo vigente.

Discussão/Conclusão: Em meio à expansão da AIDS no Brasil, as ações tomadas se dividem entre em três níveis governamentais, pelas Organizações da Sociedade Civil e através de instituições do Setor Privado, elencando prevenção à assis-